

Cotidiano escolar e dislexia: dificuldades de aprendizagem, desafios e práticas possíveis

Josilane Castelo Branco de Oliveira

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

Resumo: É amplamente reconhecido que os estudantes que apresentam dificuldades e transtornos específicos de aprendizagem enfrentam desafios consideráveis na aquisição da escrita correta em português brasileiro. Contudo, o debate acerca dos erros mais recorrentes cometidos por esses indivíduos ainda é restrito. A dislexia, um transtorno de origem neurológica, afeta diretamente a leitura e a escrita, ocasionando dificuldades na fluência de leitura, na decodificação e na ortografia de palavras. Esses alunos frequentemente enfrentam problemas relacionados a aspectos fonológicos, cognitivos, bem como em habilidades motoras e visomotoras. É fundamental que essa temática receba a atenção devida, a fim de que possamos proporcionar um suporte mais eficaz a esses estudantes. Dessa maneira, este artigo tem o objetivo geral de discorrer sobre as dificuldades de aprendizagem que cerca o universo discente da dislexia, considerando as alternativas disponíveis para os docentes. Para tanto, recorre a um estudo bibliográfico que se orienta qualitativamente. Assim, os resultados revelaram que a compreensão da influência dos processos fonológicos na aprendizagem da escrita de crianças com dislexia é crucial. Essas crianças encontram dificuldades no processamento fonológico, impactando não apenas a estruturação de frases, mas também sua memória verbal, o que leva a erros ortográficos. Assim, reconhecer essa realidade é essencial para proporcionar o suporte adequado e permitir que elas atinjam seu pleno potencial.

Palavras-chave: Dislexia. Dificuldades de Aprendizagem. Escola.

Recebido em: Maio. 2024; Aceito em: Out. 2024

DOI: 10.56069/2676-0428.2024.520

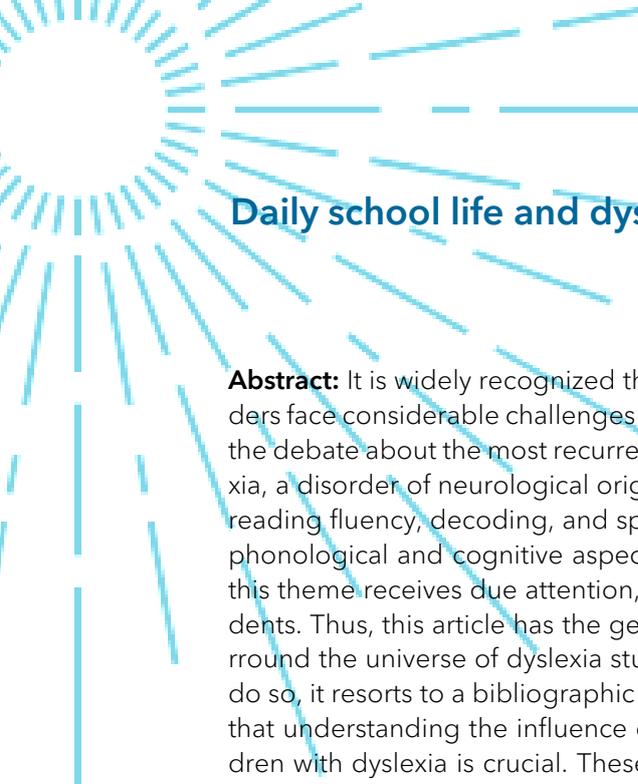
Pesquisa em Contextos Diversos: Diálogos Acadêmicos

Novembro/Dezembro, 2024 v. 3, n. 23

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428





Daily school life and dyslexia: learning difficulties, challenges and possible practices

Abstract: It is widely recognized that students who have specific learning difficulties and disorders face considerable challenges in acquiring correct writing in Brazilian Portuguese. However, the debate about the most recurrent mistakes made by these individuals is still restricted. Dyslexia, a disorder of neurological origin, directly affects reading and writing, causing difficulties in reading fluency, decoding, and spelling words. These students often face problems related to phonological and cognitive aspects, as well as motor and visuomotor skills. It is essential that this theme receives due attention, so that we can provide more effective support to these students. Thus, this article has the general objective of discussing the learning difficulties that surround the universe of dyslexia students, considering the alternatives available to teachers. To do so, it resorts to a bibliographic study that is qualitatively oriented. Thus, the results revealed that understanding the influence of phonological processes on the learning of writing in children with dyslexia is crucial. These children encounter difficulties in phonological processing, impacting not only sentence structuring but also their verbal memory, which leads to spelling errors. Thus, recognizing this reality is essential to provide adequate support and allow them to reach their full potential.

Keywords: Dyslexia. Learning Disabilities. School.

La vida escolar cotidiana y la dislexia: dificultades de aprendizaje, retos y posibles prácticas

Resumen: Es ampliamente reconocido que los estudiantes que tienen dificultades y trastornos específicos del aprendizaje enfrentan desafíos considerables para adquirir la escritura correcta en portugués brasileño. Sin embargo, el debate sobre los errores más recurrentes cometidos por estos individuos sigue siendo restringido. La dislexia, un trastorno de origen neurológico, afecta directamente a la lectura y la escritura, causando dificultades en la fluidez lectora, la decodificación y la ortografía de las palabras. Estos estudiantes a menudo se enfrentan a problemas relacionados con aspectos fonológicos y cognitivos, así como con habilidades motoras y visomotoras. Es esencial que este tema reciba la debida atención, para que podamos brindar un apoyo más efectivo a estos estudiantes. Así, este artículo tiene como objetivo general discutir las dificultades de aprendizaje que rodean el universo de los estudiantes con dislexia, considerando las alternativas disponibles para los docentes. Para ello, se recurre a un estudio bibliográfico de orientación cualitativa. Así, los resultados revelaron que comprender la influencia de los procesos fonológicos en el aprendizaje de la escritura en niños con dislexia es crucial. Estos niños encuentran dificultades en el procesamiento fonológico, lo que afecta no solo la estructuración de las oraciones, sino también su memoria verbal, lo que conduce a errores de ortografía. Por lo tanto, reconocer esta realidad es esencial para brindarles el apoyo adecuado y permitirles alcanzar su máximo potencial.

Palabras clave: Dislexia. Aprendizaje. Escuela.

Introdução

O estudante que se destaca academicamente é aquele que realiza suas atividades escolares de forma eficaz, alcançando o principal intuito: aprender (Borkowski, 1992). Contudo, é essencial reconhecer que alguns alunos apresentam um desempenho aquém do esperado (Pastura; Mattos; Araújo, 2005). Para compreender esse desempenho insatisfatório, torna-se imprescindível analisar fatores que o influenciam, como aspectos pedagógicos e elementos associados ao neurodesenvolvimento.

Segundo a *American Psychiatric Association* (DSM-5, 2014), o Transtorno Específico de Aprendizagem é uma condição do neurodesenvolvimento que envolve anomalias cognitivas e comportamentais. O DSM-5 (2014) destaca que o Transtorno Específico de Aprendizagem, caracterizado por dificuldades na leitura (F81.0), pode ser referenciado como "Dislexia", definida por desafios no reconhecimento fluente de palavras e na decodificação. Ao empregar o termo Dislexia para descrever esse padrão de dificuldades, é crucial especificar outras limitações, como problemas de ortografia, dificuldades na compreensão de leitura ou desafios em raciocínio matemático.

Diversos estudos relevantes (Shaywitz; Lyon; Shaywitz, 2006; Reid, 2016) identificam a Dislexia como um transtorno específico de origem neurológica que afeta a leitura e a escrita, manifestando-se em dificuldades com a fluência da leitura, decodificação e soletração. Os alunos afetados apresentam déficits fonológicos e cognitivo-linguísticos, além de alterações em habilidades motoras e visomotoras.

Além da definição contida no DSM-5 (APA, 2014), uma pesquisa nacional (Germano; Capellini, 2011) propõe critérios de avaliação interdisciplinar para a identificação de alunos disléxicos. De acordo com essa avaliação, um aluno deve exibir certas características para ser classificado como disléxico, incluindo alterações no equilíbrio estático, coordenação motora, persistência motora, equilíbrio dinâmico, coordenação entre tronco e membros, e sensibilidade em exames neurológicos evolutivos; nível cognitivo normal, porém com variações de memória em testes neuropsicológicos; e dificuldades em

consciência fonológica, velocidade de leitura inferior ao esperado para sua idade e nível escolar, desempenho insatisfatório em provas de leitura de palavras isoladas e textos sequenciais, além de um rendimento abaixo do esperado em testes de escrita e compreensão de leitura.

As dificuldades de aprendizagem são percebidas como barreiras que complicam o processo de ensino-aprendizagem, associadas à incapacidade de captar ou assimilar o conteúdo proposto pelos educadores (Rebello, 1993). Um estudo (Martin; Marchesi, 1995) menciona que essas dificuldades podem ser qualquer obstáculo que o aluno encontre ao tentar acompanhar seus colegas. Elas podem ser temporárias ou permanentes, variando em intensidade e levando o aluno a enfrentar riscos de abandono escolar, reprovação, baixo rendimento, atrasos no aprendizado ou à necessidade de suporte especializado (Dias; Montiel; Seabra, 2015).

Alunos que enfrentam dificuldades durante o processo de alfabetização e na aquisição da escrita ortográfica podem ter problemas pedagógicos ou disortografia. Se essas questões não forem abordadas, mesmo com intervenções pedagógicas adequadas e ensino estruturado, os alunos podem apresentar sinais de disortografia. Em vista das dificuldades nas habilidades cognitivas-linguísticas, na memória operacional fonológica e na conversão fonografêmica, estudantes diagnosticados com dislexia com frequência também manifestam disortografia (Batista; Gonçalves; Sampaio, 2010; Nobile; Barrera, 2016).

Assim, é comum que alunos disléxicos apresentem, paralelamente, disortografia, uma vez que os déficits que afetam a conversão fonografêmica, bem como a alteração do conhecimento linguístico provocada pela dislexia, prejudicam a aprendizagem da ortografia.

Na literatura nacional, existem pesquisas sobre o conhecimento ortográfico em alunos do ensino fundamental (Capellini et al., 2011; Alves; Casella; Ferraro, 2016; Sampaio et al., 2017). Esses estudos são fundamentais para compreender o nível de conhecimento ortográfico dos alunos brasileiros em relação ao sistema de escrita alfabética e para identificar características ortográficas dos alunos disléxicos (Capellini et al., 2011; Alves; Casella; Ferraro, 2016), contribuindo para um diagnóstico diferencial mais preciso.

Ao analisar esses estudos (Capellini et al., 2011; Alves; Casella; Ferraro, 2016; Batista; Capellini, 2017), torna-se evidente que alunos com dislexia do desenvolvimento cometem um número maior de erros de correspondência fonográfica em comparação a alunos com bom desempenho acadêmico, apresentando, em média, um número inferior de acertos em ditados. Além disso, o ano escolar afeta o desempenho ortográfico de todos os alunos, já que estão em processo de aquisição do conhecimento ortográfico do Português-Brasileiro. Entretanto, não há investigações que explorem a relação entre alunos com dislexia e dificuldades de aprendizagem em relação ao desempenho ortográfico.

Considerando que alunos disléxicos enfrentam dificuldades na Memória Operacional Fonológica, na recuperação de informações por meio da rota lexical, além de alterações fonológicas e linguísticas, este estudo sugere que os erros cometidos por esses alunos resultam desses déficits. Assim, os erros observados diferem daqueles de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou que possuem bom desempenho acadêmico (Chiamonte; Capellini, 2019).

Conceito de Aprendizagem

Para entendermos as dificuldades de aprendizagem, é essencial que, primeiramente, compreendamos o significado de aprendizagem. De acordo com Campanudo (2009), aprendizagem é uma mudança de comportamento resultante de experiências e vivências, além de ser um processo pelo qual assimilamos conhecimentos e habilidades intelectuais. A autora destaca duas características principais do aprendizado: o processo de interiorização e a influência externa.

Coelho (2000, cit. in Campanudo, 2009, p. 4) afirma que a aprendizagem resulta da interação entre fatores externos (como condições socioeconômicas, métodos de ensino e modelos educativos familiares) e fatores internos, que englobam capacidades cognitivas, sensoriais e o estilo individual de cada pessoa.

Fonseca (1999, p. 89) descreve a aprendizagem como: “uma alteração de comportamento causada pela experiência de outrem, e não apenas pela própria vivência prática ou pela repetição de estímulos e respostas”. Bruner (1983) identifica três processos que ocorrem simultaneamente na aprendizagem: a aquisição de novas informações (que frequentemente contradizem conhecimentos previamente adquiridos), a transformação (que consiste na análise e manipulação de novas informações, adaptando-as a situações reais) e a avaliação (que verifica a adequação do conhecimento às ações, colaborando na regulação do processo).

Definir aprendizagem é uma tarefa complexa. A princípio, pode-se entender que aprender é sinônimo de adquirir novos conhecimentos, mas tal visão é simplista. Trata-se de um processo multifacetado, envolvendo não apenas o indivíduo, mas também a interação com outras pessoas. A aprendizagem transcende a mera aquisição de novos saberes; ela conecta o novo conhecimento ao que já se sabe. O Instituto ABCD aponta que, quando as dificuldades são tratadas de forma apropriada por um professor ou com o suporte de um profissional de saúde, como psicólogos ou fonoaudiólogos, geralmente são superadas. Entretanto, em casos de Dislexia ou outros Transtornos Específicos de Aprendizagem, o acompanhamento deve ser intensificado para que a criança ou jovem desenvolva estratégias que a ajudem a lidar com suas dificuldades de forma confiante e eficaz (Instituto ABCD, 2015, p. 2).

É fundamental estar atento quando se nota que algo não está funcionando bem no processo de aprendizagem do aluno. As dificuldades podem surgir por diversos fatores, como desinteresse, baixo desempenho, problemas de atenção, dificuldades de compreensão ou mesmo na execução de determinadas tarefas. Assim, ao abordar questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem, lidamos com uma temática ampla que envolve múltiplas causas (Instituto ABCD, 2015, p. 4).

Conceitos de Dificuldades de Aprendizagem no Âmbito Escolar

Na década de 60, o termo "dificuldades de aprendizagem" passou a ser utilizado para descrever uma série de problemas relacionados ao fracasso escolar que não podem ser atribuídos a outras questões de aprendizagem. Pinto (2012, cit. in Kirk, 1962) apresenta a seguinte definição inicial de dificuldades de aprendizagem, a saber, um atraso, desordem ou imaturidade em um ou mais processos da linguagem falada, leitura, escrita, caligrafia ou aritmética, resultantes de uma possível disfunção cerebral e/ou distúrbios de comportamento que não dependem de deficiência mental, privação sensorial, privação cultural ou fatores pedagógicos.

Correia (2004) e Guerreiro (2012) argumentam que o conceito surgiu para elucidar porque alguns alunos, aparentemente normais, enfrentavam insucessos escolares em áreas como leitura, escrita e matemática. Esses estudantes, apesar das dificuldades em certas áreas acadêmicas, possuem um potencial intelectual médio ou superior. Tal potencial é crucial, pois permite que reconheçam suas forças e necessitam educativas. Assim, um aluno encontra dificuldades de aprendizagem quando há uma discrepância entre suas habilidades intelectuais e seus resultados em áreas específicas.

Fonseca (1984) destaca que um aluno com dificuldades de aprendizagem não é um aluno distinto, mas sim um aluno que apresenta normalidade em alguns aspectos e atipicidade em outros, o que requer estratégias de aprendizado adaptadas às suas necessidades, frequentemente não disponíveis nas salas de aula convencionais. A definição mais amplamente reconhecida de dificuldades de aprendizagem é a proposta pelo National Joint Committee on Learning Disabilities (NJCLD), que abrange elementos essenciais defendidos por profissionais da área e que servirão de base para a inclusão das dificuldades de aprendizagem nas Necessidades Educativas Especiais.

As dificuldades de aprendizagem referem-se a um conjunto diversificado de desordens que se manifestam por meio de problemas significativos na aquisição e uso das habilidades de escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou matemática. Essas desordens, que provavelmente resultam de uma disfunção

do sistema nervoso central, são intrínsecas ao indivíduo e podem persistir ao longo da vida. Ademais, dificuldades em comportamentos autorreguladores, percepção social e interações sociais podem coexistir com as dificuldades de aprendizagem, mas não são consideradas como tais isoladamente.

O autor ressalta que, embora as dificuldades de aprendizagem possam se manifestar simultaneamente com outras condições de deficiência, como privação sensorial ou transtornos emocionais severos, ou influências externas, como desigualdades culturais e práticas pedagógicas inadequadas, elas não são, por si só, geradas por essas condições ou influências (NJCLD, 1987, cit. in Correia, 2004, p. 372). Como já foi mencionado, as dificuldades de aprendizagem podem emergir em diversas situações que afetam o processo educativo. É fundamental compreender que essas dificuldades não emanam apenas da incapacidade do aluno, mas também da baixa qualidade do sistema educacional e de outros fatores contextuais.

Conceito de Dificuldades de Aprendizagem Específicas

As dificuldades de aprendizagem mais recorrentes estão ligadas à leitura, escrita e cálculo. Elas são consideradas específicas, pois a dificuldade enfrentada não é abrangente (ANTUNES, 2009). Essas dificuldades observadas em alunos impactam não apenas seu desempenho acadêmico, mas também seu bem-estar emocional.

Correia (2004, cit. in Pinto, 2012) indica que as dificuldades de aprendizagem específicas podem manifestar-se nas áreas da fala, leitura, matemática e/ou resolução de problemas, englobando déficits que se referem à memória, percepção, motricidade, linguagem, pensamento e/ou metacognição. Essas dificuldades, que não decorrem de privações sensoriais, deficiência mental, problemas motores ou de atenção, ou transtornos emocionais ou sociais—que podem coexistir com elas—podem ainda modificar a maneira como o indivíduo se relaciona com o ambiente.

Assim, segundo o autor, as dificuldades de aprendizagem específicas são decorrentes da forma como o aluno processa informações. A definição

proposta abrange um caráter educacional que inclui todos os parâmetros essenciais. Para uma melhor compreensão, a discrepância acadêmica entre os alunos revela um conjunto de dificuldades que afetam suas aprendizagens. No entanto, os resultados de testes de inteligência (QI) com frequência posicionam os alunos na média ou acima da média. Essa diferença entre o potencial estimado e a realização acadêmica é crucial para a identificação de alunos com dificuldades de aprendizagem específicas.

Dessa maneira, tornam-se claras as dificuldades em uma ou mais áreas acadêmicas, um engajamento processual e um desenvolvimento assimétrico; existe uma possível correlação entre a qualidade do funcionamento cognitivo de um aluno e a eficácia de suas aprendizagens, especialmente nas áreas de leitura, escrita e cálculo. Os problemas de aprendizagem enfrentados por alunos com dificuldades específicas estão frequentemente relacionados às áreas de linguagem, percepção e motricidade. Excluir outras causas e enfatizar esse fator destaca a natureza transversal das dificuldades de aprendizagem específicas, que podem ser encontradas em diferentes perfis de alunos, incluindo aqueles com várias problemáticas e provenientes de diversos grupos socioeconômicos e culturais.

Um aspecto que merece atenção especial é o comportamento socioemocional de alunos com dificuldades de aprendizagem específicas, que muitas vezes demonstram comportamentos inadequados no ambiente escolar, especialmente em relação à organização de suas habilidades e à percepção de diferentes contextos sociais. É crucial ainda reconhecer que as dificuldades de aprendizagem específicas tendem a ser duradouras, com suas manifestações e intensidade podendo variar ao longo da vida.

Dislexia e a dificuldade no distúrbio de aprendizagem

A investigação das dificuldades ligadas à leitura e à escrita, em particular no contexto da dislexia, tem despertado o interesse de educadores, psicólogos e outros profissionais que buscam entender os fatores que contribuem para o sucesso ou o fracasso educacional. Atualmente, a dislexia é reconhecida como

uma questão relevante nas escolas, e os educadores estão cada vez mais cientes desse desafio. As habilidades de leitura e escrita são fundamentais em qualquer sistema educacional, pois constituem a base para outras aprendizagens. Assim, um aluno que enfrenta dificuldades nessas áreas pode apresentar deficiências em outras disciplinas, resultando em uma crescente desmotivação em relação às atividades escolares e na redução de sua autoestima (Pinto, 2012).

Com o avanço das pesquisas e a elucidação de algumas causas, ficou evidente que a dislexia transcende a ideia de “um grave problema de leitura”. Quando abordamos a dislexia, também consideramos aspectos relacionados à escrita, percepção espacial, compreensão de instruções, sequência temporal e capacidade de memorização, entre outros fatores que impactam a rotina de indivíduos disléxicos.

A maioria dos pesquisadores concorda que o conceito de dislexia envolve a dificuldade de leitura e, por conseguinte, compreende a incapacidade de distinguir ou memorizar letras ou grupos de letras, problemas de ordem, ritmo, compreensão e construção de frases, afetando assim tanto a leitura quanto a escrita.

Reconhecida como um distúrbio mental com alta prevalência nas escolas, especialmente nas séries iniciais, onde ocorre o desenvolvimento cognitivo, a dislexia se manifesta de maneiras variadas, e cada caso é único. Nota-se que as dificuldades são específicas; um indivíduo disléxico pode ter problemas em apenas algumas áreas de seu raciocínio, sem comprometer todas as áreas do conhecimento.

Santos (1986) analisa a etimologia da palavra dislexia, que se origina do grego *dys* (mal) e *lexis* (palavra ou frase), sugerindo que isso está vinculado a qualquer dificuldade em aprender a ler e escrever do aluno disléxico.

A parte “*dys*” é interpretada como dificuldade, enquanto “*lexia*” se refere à palavra. A interpretação greco-latina da dislexia revela seu significado intrínseco: “*dys*” sugere uma disfunção ou um funcionamento anormal, e “*lexia*” abrange a linguagem de maneira ampla (Muszkat; Rizzutti, 2012).

Essas definições contribuem para a compreensão dos desafios que as crianças enfrentam nas séries iniciais, especialmente no que diz respeito ao aprendizado da leitura e da escrita, habilidades essenciais para seu desenvolvimento educacional.

No ambiente escolar, Topczewski (apud Lima, 2000) relaciona a escrita e a leitura do aluno disléxico, afirmando que a dislexia é definida como uma dificuldade associada à aquisição e ao desenvolvimento da leitura, sendo que atualmente o termo é mais abrangente, incluindo também a escrita.

Dado que esse distúrbio representa uma preocupação nas instituições de ensino, muitos educadores encontram dificuldades para lidar com alunos disléxicos, pois a falta de compreensão sobre a natureza do distúrbio pode criar barreiras na abordagem educacional.

Outros estudiosos também exploram as definições da dislexia em nível nacional e internacional, considerando-a um distúrbio de aprendizagem caracterizado por um conjunto de alterações "patológicas" que definem a dificuldade (Massi, 2007 apud Lima, 2012).

Lima (2012) destaca que o estudo da dislexia tem crescido significativamente nos últimos anos em vários países, com o objetivo de compreender como essa condição se desenvolve. Além de impactar a aprendizagem, a dislexia pode isolar a criança do convívio social, levando a comportamentos que fogem da norma. Diversos termos têm sido utilizados para referir-se à dislexia.

Nos últimos anos, a dislexia tem sido classificada de várias maneiras, como dificuldade de aprendizagem, problemas de leitura e escrita, dislexia evolutiva, dislexia do desenvolvimento, dislexia específica do desenvolvimento ou dislexia relacionada ao uso da escrita (Lima, 2012).

A dislexia do desenvolvimento é definida pela Associação Brasileira de Dislexia (ABD) como um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurobiológica, caracterizado por dificuldades no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e na soletração. Essas dificuldades geralmente decorrem de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas, considerando a idade e outras habilidades cognitivas (Signor, 2015).

Esse distúrbio, com suas múltiplas definições, revela o desafio que as crianças enfrentam durante o processo de alfabetização, um período em que as dificuldades se tornam mais evidentes. A dificuldade de codificar e decodificar palavras é marcante, tornando o processo de aprendizagem mais lento, especialmente no que diz respeito a "ler palavras e reproduzi-las na escrita".

O termo dislexia descreve a situação em que a criança não consegue ler com a mesma fluência de seus colegas, apesar de possuir inteligência normal, boa saúde, órgãos sensoriais íntegros e motivação adequada, além de uma instrução apropriada (Condermarín; Blomquist, 1989).

Conforme destacado pelos autores, a dificuldade na leitura e na escrita da criança disléxica distingue-se daquelas que não apresentam esse distúrbio. Porém, sua capacidade em outras áreas tende a ser normal, levando a considerar essas pessoas como isentas de problemas aparentes. A dislexia não está relacionada a fatores emocionais, intelectuais ou culturais; não é causada por influências externas, mas trata-se de um problema de origem hereditária, que pode ser transmitido de pais disléxicos a seus filhos.

Em síntese, a dislexia é uma perturbação que afeta a aprendizagem da leitura e da escrita, resultante de atrasos de maturação que comprometem áreas e habilidades essenciais para que o indivíduo compreenda e domine os mecanismos de reconhecimento, memorização e decodificação da linguagem escrita, evidenciando déficits fonológicos, articulatórios e de fluência na linguagem (Torres; Fernández, 2001).

Essas dificuldades se manifestam em aspectos como leitura, escrita e ortografia, o que traz desvantagens no processo de aprendizagem da criança disléxica. Embora não seja considerada uma enfermidade, a dislexia é tratada como um distúrbio da aprendizagem que envolve "uma série de características" que legitimam a utilização desse termo.

Considerações Finais

É essencial reconhecer a relevância dos processos fonológicos na aquisição da escrita de estudantes com dislexia. Esses alunos frequentemente

enfrentam dificuldades no processamento fonológico, o que resulta em desafios na organização e na construção de estruturas gramaticais, além de complicações em sua memória operacional fonológica e erros de ortografia.

A organização fonológica é vital para o desenvolvimento da fala, pois capacita os estudantes a compreenderem o sistema sonoro da língua, a reconhecer os fonemas que constituem as palavras e a assimilar os princípios do sistema alfabético.

Conforme indicado na literatura, esta pesquisa revelou que alunos com dislexia cometem um número maior de erros de ortografia natural em ambos os ditados, devido a déficits na organização fonológica. As falhas se manifestam em erros como a alteração na sequência dos sons, omissões e adições de segmentos, e outras trocas categorizadas como surdo-sonoras. Por outro lado, alunos que apresentam um bom desempenho acadêmico e dificuldades de aprendizagem cometem menos erros de ortografia natural, uma vez que não enfrentam déficits em sua organização fonológica.

Durante o processo de aquisição da escrita, espera-se que os erros ortográficos diminuam à medida que os estudantes avançam nos anos escolares. Aqueles que não conseguem dominar a escrita desde os primeiros anos estão em risco de desenvolver problemas de aprendizagem. Portanto, é imprescindível um ensino formal da ortografia, uma vez que a escrita obedece a padrões estabelecidos. Na falta dessa orientação, as incertezas relacionadas à escrita se amplificam, resultando em defasagens que evidenciam as dificuldades de aprendizagem para o leitor.

Referências Bibliográficas

ALVES, D. C.; CASELLA, E. B.; FERRARO, A. A. Desempenho ortográfico de escolares com dislexia do desenvolvimento e com dislexia do desenvolvimento associado ao transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2016. p. 123-131.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5** -Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANTUNES, N. L. **Mal-entendidos**. Lisboa: Verso da Kapa, 2009.

BATISTA, A. O. et al. A. **Pró-Ortografia**: protocolo de avaliação da ortografia para escolares do segundo ao quinto ano do ensino fundamental. Barueri: Pró-Fono, 2014.

BATISTA, A. O.; CAPELLINI, S. A. Desempenho ortográfico de escolares do 2º ao 5º ano do ensino privado do município de Londrina. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 67, 2017.

BORKOWSKI, John G. Metacognitive theory: A framework for teaching literacy, writing, and math skills. **Journal of learning disabilities**, v. 25, n. 4, p. 253-257, 1992.

BRUNER, S. J. **Child's Talk**: Learning to Use Language. New York: Norton, 1983.

CAMPANUDO, M. J. O. **Representações dos Professores sobre Dificuldades de Aprendizagem Específicas** - Leitura, escrita e cálculo [Em linha]. 2009.

CAPELLINI, S. A. et al. Desempenho ortográfico de escolares do 2º ao 5º ano do ensino público. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 23, n. 3, p. 227-236, 2011.

CHIARAMONTE, T. C.; CAPELLINI, S. A. Relação do perfil de erros de leitura e escrita na dislexia e dificuldades de aprendizagem. **Revista Teias**, v. 20, n. 58, p. 319-329, 2019.

CONDEMARÍN; Mabel; BLOMQUIST, Marlys. **Dislexia**: manual de leitura corretiva. Tradução de Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CORREIA, L. M. Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais. **Análise Psicológica**, 2 (XXII), pp. 369-376, 2004.

DIAS, N. M.; MONTIEL, J. M.; SEABRA, A. G. Development and interactions among academic performance, word recognition, listening, and reading comprehension. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 28, n. 2, p. 404-415, 2015.

FONSECA, V. **Insucesso Escolar** – Abordagem Psicopedagógica das Dificuldades de Aprendizagem. Lisboa, Âncora, 1999.

FONSECA, V. **Uma Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. Lisboa, Editorial Notícias, 1994.

GERMANO, G. D.; CAPELLINI, S. A. Desempenho de escolares com dislexia, transtornos e dificuldades de aprendizagem em provas de habilidades metafonológicas (PROHFON). *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 23, n. 2, p. 135-141, 2011.

GUERREIRO, T. **A prática pedagógica com alunos disléxicos na escola de 1º ciclo do Ensino Básico**. 2012.

LIMA, Iris Giane Soares. **A Dislexia e o Contexto escolar**. Anhanguera. Vol. V, Nº. N, Ano 2012 • p. 1-15.

MARTÍN, E.; MARCHESI, A. Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem. In: **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Trad. Marcos AG Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. 3.

MUSZKAT, M; RIZZUTTI, S. **Educação & Saúde: O professor e a dislexia**. Ed. Cortez: 2012. p. 118.

PASTURA, G. M. C.; MATTOS, P.; ARAÚJO, A. P. Q. Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. *Archives of Clinical Psychiatry*, São Paulo, v. 32, n. 6, p. 324-329, 2005.

PINTO, C. M. R. G. F. **O dia-a-dia da dislexia na sala de aula – Os conhecimentos dos professores do 1º Ciclo sobre alunos disléxicos**. 2012.

REBELO, J. *Dificuldades da Leitura e da Escrita em Alunos do Ensino Básico*[Reading and writing difficulties in basic teaching level students]. Oporto, Portugal: Edições ASA, 1993.

SAMPAIO, M. N. et al. **Spelling performance of public and private school students: A comparative study.** *Estudos de Psicologia, Campinas*, v. 34, n. 3, p. 399-410, 2017.

SANTOS, C. C. dos. **A dislexia específica da evolução.** São Paulo; Savier, 1986.

SHAYWITZ, B. A.; LYON, G. R.; SHAYWITZ, S. E. The role of functional magnetic resonance imaging in understanding reading and dyslexia. **Developmental neuropsychology**, v. 30, n. 1, p. 613-632, 2006.

SIGNOR, Rita. Dislexia: uma análise histórica e social. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, 2015, p. 971-999.

TORRES, R.; FERNÁNDEZ, P. **Dislexia, Disortografia e Disgrafia.** McCraw-Hill, Lisboa, 2001.